

Filosofia

Política,

Educação,

Direito e

Sociedade 6

Atena
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-099-5

DOI 10.22533/at.ed.995190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904021	
CAPÍTULO 2	13
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GOIÁS	
Kênia Guimarães Furquim Camargo Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida Márcia Campos Moraes Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904022	
CAPÍTULO 3	24
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS PESQUISAS STRICTO SENSU DO BRASIL	
Rayane de Jesus Santos Melo Milena Ross do Nascimento da Silva Mary Cidia Monteiro Sousa Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904023	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “DR. CARDOSO DE ALMEIDA” – BOTUCATU-SP (1953-1975).	
Laiene Okimura Kadena Leonardo Marques Tezza Rosane Michelli de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9951904024	
CAPÍTULO 5	49
ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado Paula da Silva Vidal Cid Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9951904025	
CAPÍTULO 6	64
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO CEARÁ: HISTÓRIA, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA	
Antonia de Abreu Sousa Elenilce Gomes de Oliveira Maria das Dores Viterbo Pereira Rhayane Hetley Santos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904026	
CAPÍTULO 7	74
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904027	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E ENSINO RELIGIOSO: ESCOLARIZAÇÃO FEMININA NA ESCOLA NORMAL RURAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA	
Fernanda Batista do Prado Nilce Vieira Campos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904028	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E DILEMAS	
Daniela Fernandes Rodrigues Farbênia Kátia Santos de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9951904029	
CAPÍTULO 10	102
PROFESSORES INICIANTES E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATUAÇÃO NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040210	
CAPÍTULO 11	115
A CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO E O DESAFIO ÀS DEMANDAS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO AMAZONAS	
Maria do Carmo Ferreira de Andrade Ana Cláudia Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99519040211	
CAPÍTULO 12	126
TECNOLOGIA E PEDAGOGIA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE ENGENHARIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO	
Manuel Gradim de Oliveira Gericota André Vaz da Silva Fidalgo Paulo Alexandre Duarte Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040212	
CAPÍTULO 13	135
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO APOIO PEDAGÓGICO AOS PROFESSORES	
Ricardo Rafaell da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99519040213	
CAPÍTULO 14	140
TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: CONHECENDO OS ENTRAVES	
Mônica Izilda da Silva Adriana Vaz Eféisio Emanuel Marianna Centeno Martins de Gouvêa	
DOI 10.22533/at.ed.99519040214	

CAPÍTULO 15 147

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Priscilla Aparecida Santana Bittencourt
João Pedro Albino

DOI 10.22533/at.ed.99519040215

CAPÍTULO 16 152

O USO DE VIDEOAULAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM QUÍMICA

Cezar Nonato Bezerra Candeias
Luis Henrique Pereira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.99519040216

CAPÍTULO 17 162

ADAPTAÇÕES NO USO DOS JOGOS DIDÁTICOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA

Eliziete Nascimento de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.99519040217

CAPÍTULO 18 169

ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO DIGITAL: UMA PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL

Valéria Pinto Freire
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho
Luciano Matos Nobre

DOI 10.22533/at.ed.99519040218

CAPÍTULO 19 191

ABORDAGEM METODOLÓGICA DE CHARGES EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.99519040219

CAPÍTULO 20 197

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA: AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Gabriella Rossetti Ferreira
Paulo Rennes de Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040220

CAPÍTULO 21 208

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO TÉCNICO: OLHARES, QUESTIONAMENTOS E CAMINHOS

Denise de Almeida Ostler
Eduardo Calsan

DOI 10.22533/at.ed.99519040221

CAPÍTULO 22 216

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO MESTRADO PROFISSIONAL: CONCEITOS, PRÁTICAS E CAPACIDADES DESENVOLVIDAS SEGUNDO OS MESTRANDOS

Adilene Gonçalves Quaresma

Ari Silva Gobira

Eva Prado

DOI 10.22533/at.ed.99519040222

CAPÍTULO 23 230

LÍNGUA OU LÍNGUAS PORTUGUESAS? A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO NOS PAÍSES LUSÓFONOS

Alexandre António Timbane

Zacarias Alberto Sozinho Quiraque

DOI 10.22533/at.ed.99519040223

CAPÍTULO 24 251

O ENSINO DE QUÍMICA NO 9º ANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA SOB A ÓTICA DISCENTE

Amílcar Célio França Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.99519040224

CAPÍTULO 25 263

UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DO RAP E DA POESIA.

Andrey Soares Pinto

Mariana Aragão de Macêdo

Jéssica Laine Ramos Tavares

DOI 10.22533/at.ed.99519040225

CAPÍTULO 26 268

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA X EVASÃO ESCOLAR: entre o utopismo dialético e a distopia atual

Sandro José Costa Rebouças

Catarina Angélica Antunes da Silva

Bruno Chagas Carneiro

Gilson de Sousa Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99519040226

CAPÍTULO 27 276

AÇÃO EDUCATIVA E REFORMADORA EM PORTUGAL: A PEDAGOGIA DE DOM FREI MANUEL DO CENÁCULO

Cássia Regina Dias Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99519040227

CAPÍTULO 28 290

APRENDIZAGEM: COMO EDUCADORA E EDUCADOR SOCIAL, O QUE É FUNDAMENTAL SABER SOBRE O TEMA?

Juliana dos Santos Rocha

Marlise Silva Lemos

Tamires Pinto Alves

DOI 10.22533/at.ed.99519040228

CAPÍTULO 29 302

ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA UTILIZADOS EM CATALÃO, GOIÁS

Suelen Oliveira
Ana Flávia Vigário

DOI 10.22533/at.ed.99519040229

CAPÍTULO 30 314

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO BÁSICO CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA “PARA/COM” CRIANÇAS

Natalia Barboza Netto

DOI 10.22533/at.ed.99519040230

CAPÍTULO 31 325

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS POLITICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 2013 - 2016

Maria Judivanda da Cunha
Bernardino Galdino de Senna
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Fábio Alexandre Araujo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.99519040231

CAPÍTULO 32 333

GÊNERO TEXTUAL ORAL DA ESFERA RELIGIOSA: ESTUDO DA PREGAÇÃO

Angélica Prestes Rosas
Letícia Jovelina Storto
Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040232

CAPÍTULO 33 342

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIALÓGOS E APROPRIAÇÕES MEDIADOS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayara Broxado Dias
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa
Ilana Fernandes da Silva
Natalia Ribeiro Ferreira
Cláudia Andréia dos Santos Cardoso
Vandercléia de Jesus Sousa Martins
Dinair da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.99519040233

CAPÍTULO 34 349

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Herika Paiva Pontes
Luana de Sousa Oliveira
Rafaela Lima Nascimento
Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim
Geraldo Bezerra da Silva Júnior
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.99519040234

CAPÍTULO 35 357

ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS

[Jefferson Dagmar Pessoa Brandão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040235

CAPÍTULO 36 367

UM ESTUDO SOBRE O MATERIAL APOSTILADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: NA VISÃO DOS ALUNOS

[Sônia Aparecida Siquelli](#)

[Carlos Eduardo Negrão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040236

CAPÍTULO 37 376

“EU TROPEÇO, MAS NÃO DESISTO”: CONDIÇÕES MATERIAIS E IMATERIAIS QUE JUSTIFICAM A PERMANÊNCIA DE PROFESSORES DE REDES PÚBLICAS E PRIVADAS NA PROFISSÃO

[Rodnei Pereira](#)

[Luciana Andréa Afonso Sigalla](#)

[Lisandra Marisa Príncipe](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040237

SOBRE A ORGANIZADORA..... 388

O USO DE VIDEOAULAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM QUÍMICA.

Cezar Nonato Bezerra Candeias

Universidade Federal de Alagoas – Centro de
Educação
Maceió-Alagoas

Luis Henrique Pereira de Carvalho

Secretaria Estadual de Educação de Alagoas
Maceió-Alagoas

RESUMO: Este trabalho busca refletir sobre a importância do uso de videoaulas como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem mostrando de forma nítida como essas ferramentas podem contribuir na transformação da maneira como os professores ensinam e acompanham a aprendizagem de seus alunos, mudando velhos hábitos do nosso sistema de ensino. Em seguida, ao abordar a importância da internet e das redes sociais no cotidiano, percebe-se que estas ferramentas atuam diretamente na construção do conhecimento dos jovens em idade escolar, visto que estas novas tecnologias estão presentes constantemente na vida dos jovens. Nota-se que é fundamental implementar na formação dos educadores o uso das novas tecnologias, para que o mesmo tenha contato e possa utilizá-las como uma ferramenta de ensino para transmitir o conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Videoaulas; Ensino; Aprendizagem.

ABSTRACT: This work seeks to reflect on the importance of using video lessons, as a tool for teaching and learning showing clearly illustrated how these tools can help in transforming the way teachers teach and accompany the learning of their students, changing old habits of our education system. Then, to address the importance of the Internet and social networks in everyday life, it is clear that these tools work directly in the construction of knowledge of schoolchildren, as these new technologies are constantly present in the lives of young people. Note that it is critical to implement the training of educators using new technologies, so that it comes into contact, and can use them as a teaching tool to transmit knowledge.

KEYWORDS: Video classes; Teaching; Learning; Education.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, vem surgindo no mundo o que podemos chamar de uma nova sociedade voltada para informação e para o uso das multimídias. A internet, por conter uma extraordinária quantidade de informações, é uma das principais ferramentas utilizadas por pessoas quando estão a busca de informações, nela encontramos de tudo, mas, não significa que todo conteúdo encontrado seja significativo.

O número de usuários da internet vem crescendo dia após dia, chegando a estar, nos dias de hoje, em praticamente todos os lugares, nas nossas casas, no trabalho, nas escolas ou em Lan Houses, para aqueles que não possuem computador. O acesso aos conteúdos da rede pode ajudar no processo de construção do conhecimento, desde que procuremos as informações nos locais certos. Entretanto, só com o acesso não é possível adquirir todo o conteúdo que se é transmitido, é importante ressaltar que o conhecimento precisa de uma construção mais atenta às informações obtidas, interagindo com outras pessoas envolvidas nesse processo¹.

No nosso processo de alfabetização e durante nosso percurso no ensino fundamental e médio as informações eram passadas de forma sequencial e linear, através da escrita e da fala. Já nos ambientes multimídicos, integrados pelas tecnologias da informação e comunicação - TIC, a construção do conhecimento se dá por meio de várias formas de linguagens simultâneas (FERRÉS, 1992).

No ambiente multimídico o conhecimento dar-se de forma mais atraente e empolgante, por ser multisensorial e integrado. O uso das TIC's torna o processo de ensino-aprendizagem muito mais dinâmico, pois o uso dessas tecnologias e a manipulação das informações são feitas de forma rápida e sistemática, dessa forma minimiza as barreiras da tecnologia para a disseminação do conhecimento. De acordo com Kenski "Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor" (KENSKI 2007, p.46).

A internet é uma dessas tecnologias de informação e comunicação, nela podemos encontrar uma grande variedade de informações relacionada a uma diversidade ainda maior de assuntos e temáticas. Essa facilidade de encontrar informações é muito importante para os professores, pois podemos utilizá-las em nossas aulas atraindo ainda mais a atenção dos alunos, pois estes têm sede de conhecimento.

Outro fenômeno interligado a internet, e que faz sucesso com grande parte da população, principalmente com jovens em idade escolar, são as redes sociais tais como: Facebook, Twitter, Myspace, Blogs, Youtube, etc. Todas essas ferramentas trazem junto com elas, um grande leque de possibilidades que os professores podem introduzir em seus planos de aula. Através dessas redes sociais pode-se formar uma grande teia de conhecimento, pois estas têm a finalidade de fazer com que as pessoas interajam umas com as outras, formando uma conexão entre elas, dessa forma, alunos de escolas diferentes, estados diferentes e até mesmo países diferentes, podem trocar informações o que torna o processo de aprendizagem muito mais instigante.

A ferramenta utilizada neste trabalho é um dos vários tipos de redes sociais; o Youtube, pois nele podemos trabalhar a disciplina de química de várias formas, utilizando: vídeos, textos, fotos, imagens 3D e etc. O recurso que foi dado prioridade neste caso foi à utilização de videoaulas com o objetivo de dar um suporte aos alunos

1. Conferir Leão, Silveira, Leite 2007 (apud LEITE, 2008).

sobre cada conteúdo aplicado em aula.

Esse tema foi escolhido a partir da convivência estabelecida com professores da rede pública, e da rede privada do estado de Alagoas. Percebemos que muitos desses professores não utilizavam os recursos que as escolas ofereciam, e um desses recursos é o laboratório de informática, de um lado porque uma parcela considerável não dominava o básico da informática, e de outro lado, os que tinham conhecimento sobre informática, não sabiam como trazer as suas aulas para o ambiente virtual.

Em que pese a nossa defesa da necessidade de uma formação que trate do processo de ensino-aprendizagem nos ambientes virtuais, observando o potencial que as redes sociais (Youtube) e as videoaulas têm enquanto ferramentas para o ensino da química, ressaltamos que o uso das TIC's não substitui o professor enquanto agente educativo, servindo então, essas tecnologias, como suporte no desenvolvimento tanto do ensino quanto da aprendizagem.

2 | AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

As tecnologias surgiram para atender as necessidades do ser humano no decorrer de sua existência, tornando-se essenciais, à preservação da sua vida uma vez que, as mesmas foram criadas para gerar mais facilidades, mais comodidades, possibilitando a realização de várias tarefas de forma simultânea e, deste modo, para o campo que aqui nos interessa, nos propiciou a possibilidade de acelerar o nosso processo de aprendizagem.

2.1 As tecnologias da informação e comunicações e sua relação com a educação.

No mundo em que conhecemos hoje, as tecnologias são praticamente indispensáveis para nossas vidas e nossas atividades cotidianas, elas estão tão presentes que às vezes nem notamos que estamos fazendo uso delas. Quando falamos em tecnologias, quase sempre imaginamos máquinas inteligentes e de alto custo, tais como: computadores super potentes, eletrônicos que reproduzem vários tipos de mídias, televisores com acesso a internet, Robôs e etc. No cinema quando assistimos a filmes de ficção muitas vezes aparece o homem do futuro, dependendo cada vez mais das máquinas, mas as tecnologias não são apenas isso. Tudo o que nós inventamos com a finalidade de facilitar a nossa vida pode ser considerada uma tecnologia, por exemplo, na antiguidade o homem escrevia em pedras utilizando ferramentas de metal, hoje escrevemos utilizando lápis e folhas de papel, então o simples lápis que usamos para escrever pode ser considerado uma tecnologia, pois inovou, facilitou a forma de escrever.

Cabe lembrar que as tecnologias sempre foram essenciais para os seres humanos e foram surgindo de acordo com a necessidade do homem em meio às dificuldades que iam aparecendo durante toda sua existência.

Na Idade da Pedra, o homem para garantir a sua sobrevivência e a sua superioridade diante dos outros seres, teve que usar seu raciocínio e inventar algumas ferramentas e processos. “Os conhecimentos daí derivados, quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, a tecnologia.” (KENSKI, 2007.p.15).

A partir daí as tecnologias foram tornando-se cada vez mais essenciais para o homem, podemos perceber isso observando a história da humanidade, onde observamos que os homens para garantir seu alimento e acumular bens foram fazendo inovações tecnológicas para expandir cada vez mais seu território. Podemos observar muito bem essas inovações, quando estudamos a evolução das guerras. À medida que o homem foi aperfeiçoando seus equipamentos fez com que eles organizassem exércitos e com o passar dos tempos novas armas, novos meios de transportes e novas tecnologias foram surgindo até os dias de hoje.

As tecnologias como podem observar, estão em todos os lugares e não poderia deixar de estar na educação. Como exemplos, podemos citar a utilização de quadros brancos, lousas digitais e projetores que assumem o lugar do velho quadro negro e do giz, os tabletes que com seu tamanho reduzido e com sua capacidade de armazenamento podem acessar vários livros digitais e fazer pesquisas na internet tudo ao mesmo tempo e no mesmo lugar. As tecnologias estão no nosso cotidiano justamente para isso, para dar mais facilidade, mais comodidade e a possibilidade de fazer várias tarefas ao mesmo tempo, acelerando assim nosso processo de aprendizagem.

De acordo com Kenski “essas novas tecnologias assim consideradas em relação às tecnologias anteriores existentes, quando disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com outras pessoas e com todo o mundo.” (2007.p.22). As tecnologias da informação e comunicação têm um papel muito importante na educação, pois fazendo uso das mesmas os professores darão uma nova roupagem à prática pedagógica que infelizmente por diversas vezes termina sendo reduzida a uma dinâmica eu coloca no centro apenas a escrita e a fala.

A educação é uma dimensão de muita importância para qualquer nação e não pode deixar de acompanhar as inovações tecnológicas, especialmente no que se refere ao diálogo com a informática até mesmo porque hoje é difícil imaginar o mundo sem a informática e sem a internet, sobretudo quando percebemos que o avanço na popularização do acesso ao computador e a conexão de internet que paulatinamente temos visto, seja através da diminuição dos custos em equipamentos e contratação de serviços, ou mesmo na proliferação de Lan Houses.

Com esse grande crescimento do Brasil em relação a essas tecnologias é quase impossível dissociá-la da educação, devemos fazer uso das tecnologias para tornar a sala de aula um lugar mais atrativo e instigante. A educação e a tecnologia devem caminhar na mesma direção, não se deve tentar afastar uma da outra, pois a tecnologia

está aqui para facilitar as atividades cotidianas e os processos de aprendizagem, deve-se acompanhar o avanço da mesma para que a educação brasileira possa ampliar o seu potencial de qualidade. Segundo Kenski, “no momento em que o ser humano se apropria de uma (parte da) técnica, ela já foi substituída por outra, mais avançada, e assim sucessivamente.” (2007.p.40). É preciso aprender a utilizá-la e através do conhecimento adquirido, poder inová-la.

O maior desafio nessa articulação entre as TICs e a Educação está no processo de produção do conhecimento bem como também no que se refere à sua transposição no processo de aprendizagem, pois independentemente de qualquer tipo de tecnologia seja ela a informática ou outros recursos tecnológicos se não tivermos o cuidado ao produzir o material que será trabalhado para os alunos iremos apenas transformar essas tecnologias em ferramentas de reprodução de velhos hábitos do nosso sistema de ensino, ou seja, estaremos otimizando o que já está ruim.

No relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors diz que os quatro pilares da educação são:

- **Aprende a conhecer:** Pretende-se despertar em cada aluno a sede de conhecimento, a capacidade de aprender cada vez melhor, ajudando-os a desenvolver as armas e dispositivos intelectuais e cognitivas que lhes permitam construir as suas próprias opiniões e o seu próprio pensamento crítico.
- **Aprende a fazer:** o aprender a fazer refere-se essencialmente à formação técnico-profissional do educando. Consiste essencialmente em aplicar, na prática, os seus conhecimentos teóricos.
- **Aprender a viver com os outros:** implica em respeitar as diferenças do outros e trabalhar em equipe.
- **Aprender a ser:** Pretende-se formar indivíduos autônomos, intelectualmente ativos e independentes, capazes de estabelecer relações, de comunicarem e evoluírem permanentemente, de intervirem de forma consciente e proativa na sociedade.

Contudo, esse novo indivíduo está a cada dia mais inserido na sociedade das tecnologias, portanto, torna-se preciso propiciar-lhe o acesso a elas. Enfim, ele deve estar consciente das potencialidades dessas tecnologias e do seu uso para o bem de todos.

3 | O USO DA TECNOLOGIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

No contexto atual tornou-se praticamente indispensável o uso das tecnologias digitais no nosso cotidiano, visto que fazemos o uso dela diariamente, através de eletrodomésticos modernos, à ida ao banco, um carro moderno, etc, ou seja, estamos cercados pela tecnologia.

Parte considerável dessas tecnologias toma como base o uso de imagens e

vídeos como forma de difusão de informações e conhecimentos. Nesse campo, tem nos chamado a atenção a interação cada vez maior dos jovens com ferramentas de audiovisual, seja na perspectiva de simples espectador ou mesmo na perspectiva de produtor de conteúdo.

3.2 A Utilização De Videoaulas Como Ferramenta Para Auxiliar No Processo De Ensino E Aprendizagem.

O crescente uso de novas tecnologias como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, e a necessidade de construção de novos materiais didáticos, faz com que as videoaulas tornem-se uma das mais importantes tecnologias de informação e comunicação, pois através delas podemos trazer para sala de aula um complemento ao conteúdo, mostrando de forma lúdica o que está sendo lecionado. Também podemos levar nossas aulas até os alunos fazendo assim, um acompanhamento constante dos mesmos através da produção de videoaulas e postagem das mesmas na internet, compartilhando com nossos alunos e com outros estudantes que tenham interesse no conteúdo do vídeo.

Com o uso da internet e das videoaulas podemos sanar alguns problemas muito comuns que ocorrem no dia a dia em sala de aula, tais como:

- O estudante por algum motivo faltou à aula.
- O estudante não conseguiu compreender o conteúdo ou alguma informação que foi mostrada em sala de aula.
- Atraso no conteúdo por falta de compreensão dos alunos e muitos outros

Todos estes problemas poderão ser sanados ou evitados, pois este estudante poderá acessar as aulas sobre o conteúdo que está vendo em sala de aula a hora que desejar, pois o acesso a essas videoaulas é facilitado pelos meios de comunicação, tais como: smartphones, Smart TVs, computadores, tablets e internet. O uso dessas aulas em vídeo contempla os alunos com diferentes percepções do conteúdo, onde estas aulas são apresentadas de forma multissensorial, pois utiliza-se de vídeo, áudio e imagens, fazendo com que o aluno tenha um interesse maior pelo conteúdo, incentivando-o a pesquisar mais sobre o assunto. Dessa forma o aluno irá sentir-se mais estimulado em aprender, diferente das aulas tradicionais que se norteiam apenas pela linguagem escrita e falada.

Segundo Barbosa citado por Retzlaff e Contri (2011) afirma que:

A Internet pode oferecer uma variedade de benefícios ao processo de aprendizagem, incluindo acesso a conteúdos didáticos, interação (aluno/aluno e aluno/professor), processo cooperativo de aprendizagem e reutilização de conteúdos. (RETZLAFF E CONTRI, 2011, p. 129)

A utilização dessas videoaulas não retiram a importância das aulas ministradas em sala de aula e menos ainda a importância do professor, pois este ainda continuará com a sua autoridade no processo de construção do conhecimento e na formação de

seus estudantes. Na produção dessas aulas em vídeo o professor terá que tomar alguns cuidados, pois ele deve adaptar o vídeo ao conteúdo de sua disciplina, atendendo os planos curriculares das escolas e o nível de ensino.

Além desses cuidados com os conteúdos, o professor também tem que dá uma atenção especial a qualidade do vídeo que ele quer apresentar aos alunos e divulgar na internet. Essas videoaulas devem ter uma boa qualidade de áudio e vídeo, e é indispensável que o local onde serão gravadas essas aulas tenha uma boa iluminação e que seja livre de ruídos, para garantir a qualidade do vídeo e promovendo uma maior aceitação por parte de quem vai assisti-lo, pois de acordo com Costa (1978) citado por Cinelli (2003).

A utilização de recursos audiovisuais deve ser planejada com antecedência e nunca improvisada. O professor deve caracterizar e delimitar bem aquilo que dentro do razoável, pretende que seus alunos aprendam. Escolhe então os recursos audiovisuais mais apropriados ao caso e dos quais possa dispor. Estuda esses recursos, a forma e o momento de sua aplicação. (COSTA, 1978, p. 43 *apud* CINELLI, 2003, p. 37)

Analisando a importância do vídeo na aprendizagem, Ferrés citado por Vicentine e Domingues (1992) afirma que:

- É necessário promover mudanças nas estruturas, isto é, redefinir o olhar e o fazer pedagógico, os quais incorporam o audiovisual como mero auxiliar na prática educacional cotidiana.
- A inserção de um determinado audiovisual deve estar voltada à impulsão do processo, tendo o aluno como centro. Caso contrário, o vídeo torna-se um mero ilustrador do discurso do professor.
- Nenhuma tecnologia é boa ou má por si só. A eficácia e os resultados dependerão do uso que se fizer dela. Assim, também ocorre com o vídeo: a sua eficácia educativa será diretamente proporcional ao uso que se fizer dele.
- O uso coerente do vídeo - como recurso audiovisual comprometido com a ruptura das práticas pedagógicas tradicionais - deve centrar-se mais no processo e menos no produto. O professor que faz uso do vídeo com essa consciência procura extrapolar a simples exibição de programas pré-prontos.
- Quanto mais acesso o aluno tiver à tecnologia do vídeo, no sentido de manipulá-la criativamente, pesquisar, fazer experiências que permitam a descoberta de novas formas de expressão, maior será a eficácia didática desse recurso.

O uso das videoaulas traz consigo muitas vantagens para o estudante e para o professor oferecendo o estudante um auxílio no desenvolvimento dos conteúdos vistos em sala de aula. O estudante quando está assistindo uma videoaula pela internet além desta aula ele pode acessar outros sites e ver outros vídeos com exemplos práticos daquele conteúdo que está sendo assistido na videoaula. Já o professor terá mais facilidade para contextualizar suas aulas, interligando os seus conteúdos com

conteúdos de outras disciplinas compartilhando vídeos de outros assuntos que tenham relação com o conteúdo de sua videoaula.

Devemos considerar então, que o uso das tecnologias da informação e comunicação em especial à utilização de videoaulas é muito favorável, pois enriquece a interação entre as aulas presenciais e a distância, favorecendo a compreensão dos alunos e ajudando no aprendizado mais rápido dos mesmos, pois estas aulas em vídeo têm muita aceitação entres os jovens em idade escolar.

4 | RESULTADOS

Para dialogar com toda a discussão que fizemos anteriormente, foi criado um canal de vídeo contendo videoaulas no campo do ensino de química como forma de auxiliar professores e estudantes em seus processos de aprendizagem. Com conteúdos variados, buscamos identificar elementos da interação desse público com os conteúdos ali disponibilizados em formato de audiovisual.

Como resultado desse trabalho podemos observar quais as dificuldades dos estudantes em relação aos conteúdos postados no canal de vídeos, observamos essas dificuldades levando em consideração as estatísticas colhidas no próprio canal de vídeos, que mostram quais vídeos foram mais visualizados e qual a média de tempo que eles foram assistidos

Vídeo	Tempo de exibição (minutos) Ⓞ ↓	Visualizações Ⓞ	Duração média da visualiz. Ⓞ	Porcentagem visualizada média Ⓞ
OXIDAÇÃO E REDUÇÃO - AULA 1	28.166 (37%)	8.627 (39%)	3:15	33%
SUBSTITUIÇÃO DOS ALCANOS	7.828 (10%)	1.614 (7,2%)	4:51	16%
FORÇA ELETROMOTRIZ (FEM) - AULA 6.rmvb	6.444 (8,5%)	3.686 (16%)	1:44	27%
NÚMERO DE OXIDAÇÃO - AULA 2	4.935 (6,5%)	1.007 (4,5%)	4:54	36%
ISOMERIA DE FUNÇÃO	4.902 (6,5%)	1.101 (4,9%)	4:27	40%
AULA 01 BALANCEAMENTO POR TENTATIVA	4.282 (5,7%)	897 (4,0%)	4:46	29%
CÁLCULO DO NÚMERO DE OXIDAÇÃO - AULA 3	3.499 (4,6%)	729 (3,3%)	4:48	39%
BALANCEAMENTO - AULA 4	2.716 (3,6%)	539 (2,4%)	5:02	44%
PILHA DE DANIELL - AULA 5.rmvb	2.493 (3,3%)	1.293 (5,8%)	1:55	18%
ISOMERIA DE CADEIA	2.398 (3,2%)	517 (2,3%)	4:38	39%
ISOMERIA DE POSIÇÃO	2.328 (3,1%)	419 (1,9%)	5:33	36%
ISOMERIA DE COMPENSAÇÃO OU METAMERIA	1.943 (2,6%)	421 (1,9%)	4:36	35%
TAUTOMERIA	1.649 (2,2%)	846 (3,8%)	1:56	18%
AULA 02 BALANCEAMENTO TENTATIVA	526 (0,7%)	94 (0,4%)	5:36	34%
CÁLCULO DA FORÇA ELETROMOTRIZ - AULA 7....	491 (0,6%)	420 (1,9%)	1:10	11%
AULA 01 SOBRE ESTEQUIOMETRIA	387 (0,5%)	77 (0,3%)	5:01	35%
AULA 02 SOBRE ESTEQUIOMETRIA	307 (0,4%)	50 (0,2%)	6:08	37%
AULA 04 SOBRE ESTEQUIOMETRIA	157 (0,2%)	35 (0,2%)	4:28	29%
AULA 03 SOBRE ESTEQUIOMETRIA	142 (0,2%)	36 (0,2%)	3:57	34%

Quadro 1: ACESSO DE ESPECTADORES ÀS VIDEO-AULAS

Analisando os dados do Quadro 1, podemos observar que os estudantes que assistiram aos vídeos têm mais dificuldades nos conteúdos relacionados a reações de oxirredução e reações orgânicas.

O Gráfico 1 por sua vez mostra os dados demográficos, tais como origem do tráfego e gênero dos espectadores.

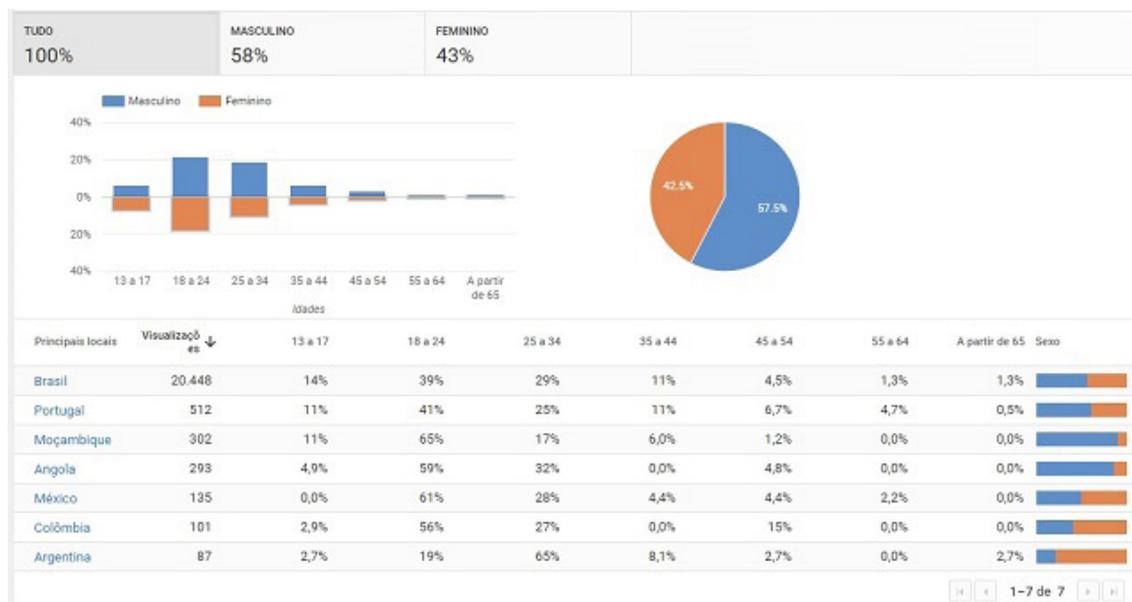


Gráfico 1: Dados Demográficos de acesso ao Canal de Video-Aulas

Podemos observar no Gráfico 1 que os vídeos são acessados com mais frequência pelos jovens em idade escolar, e também por aqueles que estão na idade de prestar os exames do ENEM. A tabela também mostra que os vídeos têm grande aceitação por jovens que se encontram em outros, fato que nos sugere uma avaliação positiva do conteúdo das vídeo-aulas e da sua utilização como ferramenta de auxílio no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o surgimento das tecnologias da informação e comunicação constatou-se que a mesma tornou-se indispensável para vida do homem moderno, pois estas facilitam as tarefas diárias e as interações interpessoais. E por trazer tais benefícios não poderiam deixar de serem utilizadas na educação como ferramentas para o processo de ensino e aprendizagem, onde as interações interpessoais facilitam a construção do conhecimento.

Constatou-se também que apenas o uso dessas tecnologias não seriam o suficiente para melhorar o processo de aprendizagem, então para fazer um bom uso dessas tecnologias deve ser pensado e planejado toda uma nova metodologia, pois se estas tecnologias forem usadas sem um planejamento, vamos apenas torna-las um meio de reproduzir velhos hábitos do nosso sistema de ensino.

Cabe ressaltar que a implantação das novas tecnologias como instrumento de auxílio no processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar, tornou-se um desafio para as instituições de ensino, visto que é inaceitável para alguns educadores reconhecer que este novo método de ensino possa promover a capacidade reflexiva do aluno. No entanto, cabe-nos evidenciar que a escola é um ambiente distinto de interação social, logo, este deve está incorporados aos demais espaços de conhecimento existentes

na contemporaneidade. Entretanto, é preciso também moldar o educador para atuar neste novo ambiente de aprendizagem telemático, em que a tecnologia serve como mediador do processo ensino-aprendizagem.

Compreender-se que o uso das novas tecnologias como método de ensino-aprendizagem, permitiu ao educador e também ao educando tornarem-se agentes de mudanças nas distintas esferas de ensino e aprendizagem ao inserir de forma natural o uso das novas tecnologias como ferramenta de aprendizado, visto que, o uso contínuo destas tecnologias estimula a capacidade de desenvolver estratégias de buscas, desenvolvimento das habilidades sociais, da capacidade de se comunicar efetiva e forma coerente, da qualidade de exposição escrita das ideias, além de incentivar a autonomia e criatividade do indivíduo.

REFERÊNCIAS

CINELLI, Nair Pereira F. **A influência do vídeo no processo de aprendizagem**. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FERRES, J. **Vídeo y Educación**. Barcelona: Paidós, 1992.

KENSKI, V.M. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LEITE, Bruno S. **O uso das tecnologias para o ensino de química**. 2008. Monografia (conclusão de curso) – Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Departamento de Química – Recife.

MARQUES, Adriana C.; CAETANO, Josineide S. **Utilização da informática na sala de aula**. In: MERCADO, Luís Paulo L. (org.) **Novas tecnologias na educação: Reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002

RETZLAFF, Eliani; CONTRI, Rozelaine F. **PRODUÇÃO DE VÍDEOAULAS COM O CAMTASIA STUDIO E SOFTWARE MATHCAD - RECURSOS PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA**, Santo Angelo – RS, v. 1, n. 1, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://srvapp2s.urisan.tche.br/seer/index.php/encitec/article/view/537>>. Acesso: 10 jul. 2013.

VICENTINI, Gustavo W.; DOMINGUES, Maria José C. S. **O uso do vídeo como instrumento didático e educativo em sala de aula**. In: XIX ENANGRAD, 2008, Curitiba.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-099-5

